



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO

RICARDO RIBEIRO DE CARVALHO

**UM OLHAR PARA O CAIS DO PORTO DE JAGUARÃO - LOCAL DE ENCONTRO
E CONVÍVIO**

**Jaguarão
2017**

RICARDO RIBEIRO DE CARVALHO

**UM OLHAR PARA O CAIS DO PORTO DE JAGUARÃO - LOCAL DE
ENCONTRO E CONVÍVIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Me. Alexandre Caldeirão Carvalho

Jaguarão

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha família que me apoiou incondicionalmente para a realização que a concretização desse empreendimento se tornasse possível, suportando e apoiando-me em todos os momentos em que mesmo presente estive distante para que de dedicar-me plenamente aos estudos.

Agradeço aos professores que de maneira excepcional contribuíram com seus conhecimentos para que eu pudesse acrescentar a minha formação àquilo necessário para a jornada acadêmica que iniciei em 2015 e que por hora se encerra. Em especial o meu agradecimento ao Professor Mestre Alexandre Caldeirão Carvalho, meu orientador e incentivador no processo de construção do projeto aplicado, dedicado e comprometido com o resultado do trabalho que foi feito por mim, mas que sem as orientações dela, não seria possível ser concretizado.

Quero agradecer também aos colegas de caminhada, que me proporcionaram a satisfação de suas companhias e seus ensinamentos que irão perdurar por toda a minha vida. Cada história e cada pessoa têm um lugar especial e destaque na minha formação. Talvez os colegas não imaginem, mas a contribuição que é dada por cada um deles no desenvolvimento da minha formação foi muito importante.

Agradeço também a UNIPAMPA, que por óbvio, sem ela não seria possível o sonho da graduação em ensino superior se realizar. Há muito pouco tempo seria impensável imaginar que uma universidade federal se instalasse em Jaguarão, e hoje, presente e atuante na formação de pessoas se é indispensável. A gratidão sentida por todos os seus integrantes é profunda e sincera, pois a sua dedicação ao trabalho com absoluta competência foi imprescindível para a obtenção do êxito.

Agradeço por fim, a todos os amigos que direta ou indiretamente participaram da minha caminhada em busca da formação acadêmica, e que sem eles, sem nenhum exagero, a vida não teria sentido.

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos, e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: Para que eu não deixe de caminhar”.

Fernando Birri

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade construir uma proposta de qualificação da orla do rio Jaguarão, delimitando para isso a área compreendida entre a Ponte Internacional Barão de Mauá e o final do chamado cais baixo, do antigo terminal portuário de Jaguarão. Para tal será feita análise atual da situação em que se encontra o local e quais as demandas necessárias para a estruturação do local. Qual a motivação para a utilização daquela área como espaço de lazer? De que forma se dá a interação dos visitantes com o espaço e quais suas principais atividades? Dentre esses aspectos a serem analisados durante o processo de construção da pesquisa qualitativa, realizada entre janeiro e maio de 2017, onde foram ouvidas 12 pessoas das faixas etárias de 18 a 67 anos, residentes em Jaguarão na sua maioria, e de ambos os sexos conforme está anexado a este trabalho na forma de apêndice juntamente com o questionário apresentado por este estudante para tentar explicitar as respostas destes questionamentos. Cabe dizer que a problemática do manejo dos resíduos solos se sobressai dentre outros fatores negativos que permeiam a visitação do local, portanto está devidamente elencado como um dos objetivos deste trabalho sugerir ações de melhor destinação do lixo, e de medidas socioeducativas para tentar assim qualificar o local e conseqüentemente contribuir com o embelezamento e preservação do mesmo. Ainda entre as medidas a serem sugeridas está a urbanização do local prevendo ações de estruturação dos passeios públicos destinados aos pedestres, bem como a sinalização das vias para a circulação de veículos, sabendo que faz parte da cultura dos visitantes habituais do local utilizar os veículos tanto para o deslocamento até o local como para ouvir música e mesmo como assento. Tendo essa visão, então se faz necessário a adequação dos espaços de acordo com suas devidas finalidades.

Palavras-chave: Qualificação; Rio Jaguarão; lazer; turismo; estruturação.

RESUMEN

El presente trabajo tiene por finalidad construir una propuesta de calificación de la orla del río Jaguarão, delimitando para ello el área comprendida entre el Puente Internacional Barón de Mauá y el final del llamado muelle bajo, del antiguo terminal portuario de Jaguarão. Para ello se hará un análisis actual de la situación en que se encuentra el local y cuáles son las demandas necesarias para la estructuración del local. ¿Cuál es la frecuencia de visitación de personas al lugar y cuál es la motivación para la utilización de esa área como espacio de ocio? ¿De qué forma se da la interacción de los visitantes con el espacio y ¿cuáles son sus principales actividades. Entre estos aspectos a ser analizados durante el proceso de construcción de la investigación cualitativa, realizada entre enero y mayo de 2017, donde fueron escuchadas 12 personas de las franjas de edad de 18 a 67 años, residentes en Jaguarão en su mayoría, y de ambos sexos conforme se adjunta a este trabajo en forma de apéndice junto con el cuestionario presentado por este estudiante para intentar explicitar las respuestas de estos cuestionamientos. Cabe señalar que la problemática del manejo de los residuos del suelo se resalta entre otros factores negativos que permean la visita del local, por lo tanto está debidamente definido como uno de los objetivos de este trabajo sugerir acciones de mejor destino de la basura, y de medidas socioeducativas para intentar así calificar el. Y, por consiguiente, contribuir con el embellecimiento y preservación del mismo. Entre las medidas a ser sugeridas está la urbanización del local previendo acciones de estructuración de los paseos públicos destinados a los peatones, así como la señalización de las vías para la circulación de vehículos, sabiendo que forma parte de la cultura de los visitantes habituales del local utilizar los vehículos tanto Para el desplazamiento hasta el lugar como para escuchar música e incluso como asiento. Con esa visión, entonces se hace necesario la adecuación de los espacios de acuerdo con sus debidas finalidades.

Palabras-llave: Calificación; Rio Jaguarão; ocio, turismo; estruturación.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Preâmbulo | 10 |
| 1.2 Justificativa | 11 |
| 1.3 Problematização | 12 |
| 1.4 Objetivo geral..... | 12 |
| 1.5 Objetivos específicos..... | 12 |
| | |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 15 |
| 3.1 Gestão integrada da orla | 15 |
| 3.2 Lazer | 17 |
| 3.3 Consumo e espaço..... | 19 |
| | |
| 4. RESULTADOS | 21 |
| 4.1 Análise situacional | 21 |
| 4.1.1. Participação da reunião proposta pelo poder público para tratar de questões referentes ao rio Jaguarão..... | 21 |
| 4.1.2. Entrevistas..... | 22 |
| 4.2 Propostas para estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da orla..... | 30 |
| 4.2.1. Revitalização da orla | 30 |
| 4.2.2. Criação de espaços de convivência: | 31 |
| 4.2.3. Estimular o uso para feira de produtos típicos:..... | 33 |
| 4.2.4. Qualidade Ambiental..... | 34 |
| 4.3 Desenvolvimento de mecanismos para a gestão integrada:..... | 38 |
| 4.3.1 Criação de câmara específica sobre a orla do rio Jaguarão no Conselho Municipal de Meio Ambiente | 38 |
| 4.3.2 Normatização do uso | 39 |
| | |
| 5. CONCLUSÃO..... | 40 |
| 6. REFERÊNCIAS | 43 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Área de Abrangência da proposta..... | 14 |
| Figura 2 - Esquema da metodologia proposta | 15 |
| Figura 3 - Tabela de dados dos participantes da pesquisa | 25 |
| Figura 4 - Lixo acumulado na Orla do Rio | 25 |
| Figura 5 - Aparelho de TV descartado no cais | 26 |
| Figura 6 - Barco Areeiro | 27 |
| Figura 7 - Maquinário para movimentação de areia | 28 |
| Figura 8 - Posto de Lavagem..... | 29 |
| Figura 9 - Mureta danificada | 31 |
| Figura 10 - Trailer anexo ao galpão do cais | 32 |
| Figura 11 - Quadra de esportes na orla | 33 |
| Figura 12 - Quadro das Gramíneas | 36 |
| Figura 13 - Tanques de Decantação..... | 37 |

1. Introdução

Esse trabalho tem por finalidade propor uma atividade de qualificação da orla do rio Jaguarão no cais do antigo terminal portuário da cidade de Jaguarão. Essa proposta busca demonstrar através de fontes bibliográficas, relatos e imagens, a importância e o potencial turístico e de desenvolvimento das relações sociais que o local tem, tanto para a comunidade local, quanto pode ser um atrativo aos diversos turistas que por aqui passam sem ao menos visitar esse espaço de beleza natural, protagonizado pelo rio Jaguarão, e seu entorno adornado por prédios históricos que compõem o patrimônio arquitetônico da cidade de Jaguarão.

1.1 Preâmbulo

Jaguarão inicia com a instalação de uma guarnição militar que foi destacada a esta localidade, no início do século XIX. Sua função era proteger o território de possíveis invasores da então Província Cisplatina, hoje República Oriental do Uruguai. Essa guarnição, segundo Franco (2007), foi instalada no local que hoje é denominado Cerro da Pólvora, mas que então era nomeado como Serrito do Espírito Santo do Jaguarão.

Devido à sua condição topográfica que propicia uma visão periférica de comando de toda área de várzea que margeia o rio Jaguarão, podendo assim avistar possíveis invasores a longa distância, essa guarnição ficou destacada por vários anos com um contingente de aproximadamente 260 soldados de cavalaria. Tal destacamento demandou uma série de serviços com diversos tipos de insumos para a sua manutenção, o que fomentou a criação da Freguesia do Serrito do Espírito Santo do Jaguarão.

Todavia, com a falta de estradas para a locomoção dos guardas até Rio Grande, que era a cidade mais próxima com condições de reaparelhar os suprimentos dos militares, a via de mais fácil acesso era o rio. E assim se deu o início do povoamento às margens do Rio Jaguarão que a partir de então começa a se desenvolver pelo comércio de cargas e passageiros, inclusive escravos, que eram expostos no local hoje denominado Praça do Desembarque.

A estrutura do cais foi construída inicialmente em madeira em 1867, porém, com o passar do tempo e aumento da população, e, conseqüentemente, do consumo de mercadorias, a estrutura foi remodelada e foi construído o píer de alvenaria em 1941, que ali está até hoje, com a estrutura de galpões de armazenagem de insumos e cabeço de atracação para embarcações.

Até os anos 1970, o porto de Jaguarão era o principal hub logístico para transporte e transbordo de cargas com destino ao porto de Rio Grande, que juntamente com a via férrea inaugurada nos anos de 1930, faziam o escoamento das cargas e passageiros para os destinos

mais próximos, principalmente Rio Grande, Bagé, Pelotas e Montevideu. Em meados dos anos 1970 com a pavimentação da BR -116, as cargas e passageiros passaram ocupar cada vez menos as embarcações e conseqüentemente o porto do rio Jaguarão foi perdendo a importância e a viabilidade econômica, vindo a encerrar suas atividades portuárias nos anos 1990, culminando o encerramento das atividades portuárias com o fechamento do posto da Capitania dos Portos de Jaguarão em 1996.

Dessa forma, o cais foi recebendo outras atividades como a extração artesanal de areia, e o galpão de armazenagem de mercadorias passou a ser utilizado para as mais diversas atividades, como festas e eventos, e hoje é utilizado por grupos de dança e associações de profissionais em mecânica automotiva e moto grupos que ali estão instalados.

Nesse contexto, este projeto visa propor um novo olhar para este local tão importante histórica e afetivamente para a cidade de Jaguarão. Igualmente, ressalta-se a importância do rio Jaguarão, fonte de vida para toda a comunidade e que já foi a principal artéria de ligação entre Jaguarão e as demais regiões do estado do Rio Grande do Sul.

1.2 Justificativa

É notório que a orla do rio é um dos locais mais frequentados pelo público em busca de lazer e contato com a natureza na região urbana de Jaguarão. Portanto, é justo que se dedique atenção e esforços para qualificá-lo, pois é um espaço privilegiado por sua localização geográfica e pelo conjunto arquitetônico que o cerca. Também é sabido que o tema já foi abordado anteriormente por outros acadêmicos do curso de Gestão de Turismo e, igualmente, este espaço é bastante citado em outros projetos aplicados demonstrando assim, o interesse geral da comunidade e dos acadêmicos do curso, justificando este esforço de pesquisa.

Destarte, essa proposta foi motivada pela necessidade de reestruturação de um local importante para a relação da comunidade jaguarense com um bem natural de grande relevância, o rio Jaguarão. Pensar a orla do rio é pensar essa relação entre a população jaguarense e o rio. Através da orla se acessa o rio, se convive com ele. Sem uma orla bem estruturada a relação com o rio fica abalada, o acesso é prejudicado e aquilo que poderia ser o principal cartão postal de Jaguarão se transforma em um problema.

Portanto, para que este local possa ser desfrutado por muito tempo pelos usuários com conforto e segurança é essencial uma intervenção que busque o desenvolvimento ainda maior das relações sociais ali desenvolvidas e da atividade turística, como um instrumento indutor de atividades econômicas, tornando o local atrativo a investimentos dessa ordem.

1.3 Problematização

Segundo Portuguese (2001) os espaços de lazer ou de convivência destinados ao desenvolvimento das relações humanas devem ser valorizados e disseminados como áreas de preservação dos convívios sociais e fomento da hospitalidade entre os usuários, sejam eles autóctones ou advindos de outros locais. Nesse sentido o presente trabalho propõe como problema de pesquisa, quais medidas devem ser adotadas para que o cais do porto de Jaguarão seja um local mais aprazível para a população local e para os visitantes?

1.4 Objetivo geral

Propor a qualificação da orla do rio Jaguarão, no espaço delimitado entre a Ponte Internacional Barão de Mauá e o fim do cais do porto do Rio Jaguarão.

1.5 Objetivos específicos

1.5.1 Buscar uma metodologia consolidada para que seja construída uma proposta de intervenção;

1.5.2 Efetuar uma análise situacional a respeito da orla do rio, no espaço delimitado entre a Ponte Internacional Barão de Mauá e o fim do cais do porto do Rio Jaguarão;

1.5.3 Efetuar propostas para estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da orla;

1.5.4 Propor mecanismos para uma gestão integrada da orla;

1.5.5 Propor a regulamentação da atividade de mineração de areia no leito do rio Jaguarão, com ênfase na atividade dos areeiros;

1.5.6 Propor ações de educação ambiental no sentido de evitar o descarte desordenado de resíduos sólidos nas vias públicas.

2. Metodologia

O presente projeto de pesquisa caracteriza-se por ser um estudo exploratório, que para GIL (2002, p. 41) é aquele que “tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Nesse sentido, o presente projeto, inicialmente, buscou uma metodologia consolidada para construir uma proposta de intervenção. Para tanto, foi analisada a metodologia do Projeto

de Gestão Integrada da Orla Marítima, uma ação conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente, por intermédio de sua Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR), e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no âmbito da sua Secretaria do Patrimônio da União (SPU/MP).

Apesar da metodologia do projeto ser voltada para a intervenção em zonas costeiras marítimas, foi efetuada uma adaptação para que esta pudesse ser utilizada no corrente projeto.

Além do “Projeto Orla” e de acordo com os usos costumeiros que a população jaguarense dá à orla, pesquisou-se a respeito de lazer e consumo do espaço. Encerrando-se assim a fundamentação teórica da corrente proposta.

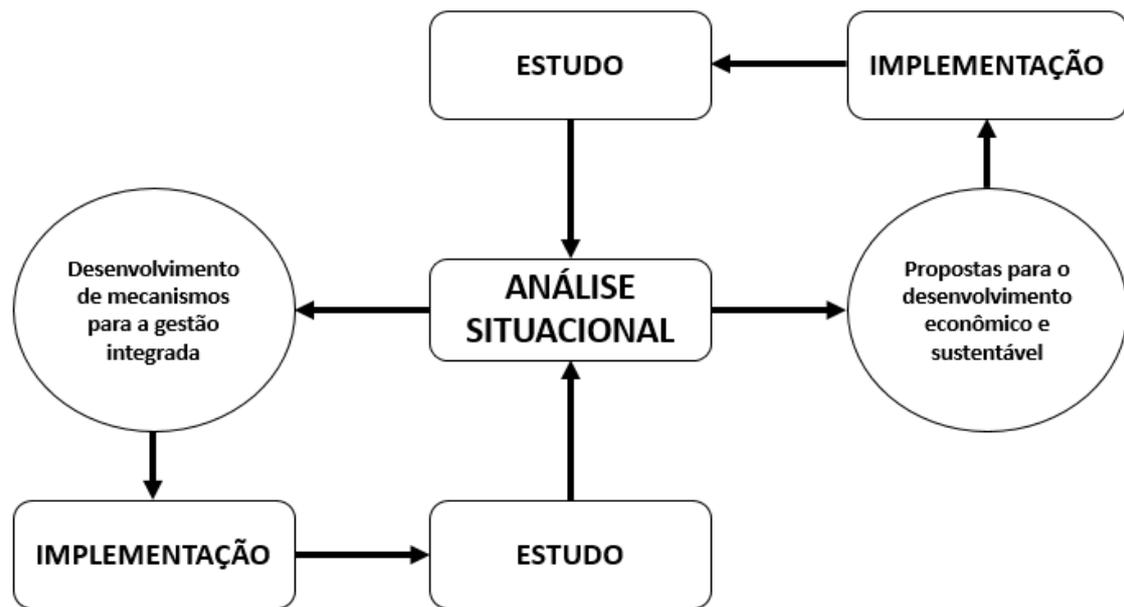
Em um segundo momento foi efetuada uma análise situacional a respeito da orla do rio, no espaço delimitado entre a Ponte Internacional Barão de Mauá e o fim do cais do porto do Rio Jaguarão, para tanto foram efetuadas algumas conversas informais com comerciantes de Jaguarão e usuários do cais, de forma compreender as impressões pessoais dessas pessoas a respeito da orla e suas necessidades.

A pesquisa baseou-se no método qualitativo. Nesse método o pesquisador se detém no conhecimento mais profundo de casos específicos. Na pesquisa em questão aplicaram-se questionários e foram mantidas conversas informais com os frequentadores do local. O questionário buscou estimar quais os motivos que levam as pessoas a utilizar aquele espaço como área de lazer, e qual a relevância daquele espaço para o desenvolvimento da atividade turística, segundo a opinião delas.

O meio utilizado para a realização da pesquisa foi roteiro aberto com seis perguntas (Apêndice). A proposta era a de que os entrevistados, de forma mais explícita possível, respondessem aquilo que eles pensam a respeito das questões propostas. A amostra consistiu em oito pessoas membros da comunidade jaguarense e quatro turistas, dois deles de Porto Alegre e dois de Camaquã.

Também foram mantidas conversas do cotidiano com empresários locais de relevância econômica no município e que devido à localização dos seus empreendimentos próximos ao rio Jaguarão, pudessem ter interesse em participar de um programa de parceria com o município para recuperar aquela área. Ainda, gestores públicos da área do turismo e planejamento, e também com o gerente da agência local da CORSAN (Companhia Rio-grandense de Saneamento).

Figura 2 - Esquema da metodologia proposta



Fonte: O Autor

Assim, a metodologia proposta parte de uma análise situacional a respeito da orla do rio Jaguarão e posteriormente deriva em duas direções, a primeira buscando iniciativas para o desenvolvimento econômico e sustentável da orla e a segunda o desenvolvimento de mecanismos para a gestão integrada.

Tais ações devem ser implementadas e posteriormente um estudo deve ser feito a respeito delas, proporcionando dados para uma nova análise situacional que deve ser seguida por novas propostas e assim o ciclo se perpetua.

Vale ressaltar a importância dos agentes colaboradores dessa pesquisa, ou seja, os entrevistados que se dispuseram a relatar a situação atual em que se encontra o cais do porto, bem como suas percepções e anseios por melhorias da área, muitos dialogaram em torno dos benefícios que a qualificação do local traria a população jaguareense.

3. Fundamentação teórica

3.1 Gestão integrada da orla

A presente pesquisa sugere a reestruturação da Orla do Rio Jaguarão, com a intenção de fundamentar tal proposta sugerimos um aporte teórico coerente para sua construção, dentre várias leituras, surgem dois documentos importantes que devem ser mencionados aqui. “Fundamentos para gestão integrada” (2006) e “Manual de Gestão” (2006), esses documentos fazem parte de uma ação advinda do âmbito Federal conduzida pelo Ministério do Meio

Ambiente através da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos e pela Secretaria do Patrimônio da União (2006).

O primeiro traz conceitos e arranjos que orientam politicamente para o avanço da descentralização da gestão da Orla para o âmbito municipal, traça também aspectos importantes para o projeto de revitalizar os atrativos do espaço de lazer, focando nos fatores patrimoniais, sustentáveis que agem nesse processo, e como esses fatores são propostos pelo município e seus investimentos.

Já o segundo documento através de uma linguagem técnica, traz o diagnóstico, a classificação e a elucidação da situação atual, a perspectiva de atualização e as ações propostas para a concretização. Esse conjunto de ações torna-se um Plano de Intervenção, que adquire legitimidade quando busca formas efetivas de articulação e parcerias entre o governo e a sociedade, por meio de um Comitê Gestor.

De acordo com os Fundamentos para Gestão Integrada o “Projeto Orla” é uma iniciativa do governo federal, supervisionado pelo Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO) da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), tendo como coordenadores a Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos do Ministério do Meio Ambiente (SQA/MMA) e a Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SPU/ MP). E tem como objetivo principal compatibilizar as políticas ambientais e patrimoniais do governo federal nos espaços litorâneos sob guarda ou propriedade da União.

Além do objetivo principal, traça também objetivos estratégicos que basicamente referem-se a: estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da orla; desenvolver mecanismos para gestão integrada e fortalecer a capacidade de atuação do setor público e privado para uso desse espaço.

Vale ressaltar ainda que há leis e planejamentos que estabelecem objetivos em âmbitos Municipais, Estaduais e Federal. A Lei 7.661/88 institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. A lei 9.636/98 trata especificamente sobre o “Patrimônio da União”, do qual fazem parte os terrenos e acrescidos de marinha que constituem parte significativa da orla marítima. E o PAF, Plano de Ação Federal objetiva o planejamento de ações estratégicas para a integração de políticas públicas incidentes na zona costeira.

Estes planejamentos visam benefícios nacionais, regionais e locais. Como nosso projeto visa o aprimoramento local, significa uma valorização da paisagem, atrativos turísticos, bem como o bem-estar da população que usufrui da Orla do Rio Jaguarão, não deixando de mencionar a geração de renda que o local pode trazer e aumentar para a cidade,

com a utilização de bens sustentáveis, gerando assim um lucro compatível com a proposta apresentada. Esse material apresentado pelo governo federal auxilia municípios e demais interessados, na reconstrução de espaços litorâneos, mostrando metodologias e incentivando iniciativas sociais.

Outro ponto que este documento nos orienta é refletir sobre as propriedades encontradas na orla:

Além da diversidade de características naturais e variações quanto à importância dos espaços litorâneos (valor ambiental, locacional, econômico e social), nestes espaços são encontrados diferentes regimes de propriedade, encontrando-se aí tanto bens de particulares, como bens públicos. (G.I.Gerco, 2006 p.16).

É de extrema importância que se tenha consciência do espaço a ser revitalizado conhecendo suas propriedades e interesses para que não se descumpra nenhuma norma e desse modo se realize alguma obra indevida. A estruturação e realização de um planejamento que cumpra e estabeleçam métodos são fundamentais para o desenvolvimento de um projeto tão importante e com relevância social para toda uma população e seu reflexo positivo é notável, quando realizado de maneira eficaz.

Cabe lembrar que um planejamento, deve abranger todos, assim permitindo o acesso e utilização em igualdade de condições para todos, todos os espaços devem contemplar a todos sem distinção.

E por fim, estabelecer parâmetros econômicos, sociais e ambientais compatíveis com o local e a cidade em que se localiza, pois sua incompatibilidade pode gerar danos e prejuízos como a ineficaz do planejamento posto em ação. Para que o público-alvo seja contemplado com todos os benefícios que possam ser gerados e não se sintam prejudicados com seu uso. Os usuários da Orla percebam um lugar harmonioso estruturalmente, que haja geração de emprego, que pessoas possam gerar renda através dos meios turísticos estabelecidos no município.

3.2 Lazer

O lazer é uma palavra que perpetua a vida das pessoas constantemente, seja o momento de lazer que estão vivenciando, ou aquele desejado lazer. Por muito tempo o lazer trazia consigo o significado de ir ao cinema, teatro, shows, atividades recreativas que estivessem ligadas à atividade em massa. Mas nos dias de hoje o lazer vem sendo transformado em situações simples e prazerosas, como por exemplo, ir a uma praça com amigos e familiares, tomar um chimarrão ao ar livre.

Tomando por base essas situações que nosso trabalho se posiciona positivamente em priorizar a revitalização de um lugar tão visitado pela população jaguareense, a qual busca seu lazer nos finais de semana, com a simplicidade do lugar “a Orla do Rio Jaguarão”.

Nos dias atuais, a população brasileira tem sido apontada como umas das mais estressadas e com doenças causadas por desgastes psicológicos, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) em estudo divulgado em 2003, em contraponto também é uma das que mais procuram lugares para descansar, “recuperar energias” e distrair-se. Muitos planejam viagens para lugares atrativos para tais atividades, outros apenas procuram lugares tranquilos na própria cidade, visto que pegar a estrada também pode ser considerado estressante, bem como por vezes a falta de recursos financeiros não permitem que pessoas realizem viagens ou atividades que necessitem de tais recursos. Sendo assim praças locais, pontos turísticos e com contato com a natureza acabam se tornando o refúgio para muitas pessoas.

Segundo Marcellino (2006), o entendimento do lazer de maneira isolada, sem considerar mútuas influências das outras esferas da vida social, pode provocar uma série de equívocos. (p.15). A intenção é refletir no que se busca no ato do lazer, o que o indivíduo procura indo ao teatro, cinema, certamente se diferencia daquele que busca algo visitando praças, parque, bem como daquele que faz uma atividade física. Desse modo, pensar o Lazer de forma isolada, ou tentar traçar uma definição estática para ele é uma atitude que tende ao fracasso.

Nesse sentido a classificação mais aceita e discutidas por alguns autores é que o lazer abrange seis interesses: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os manuais. O que se nota é que as pessoas se detêm a um interesse específico, mas não por uma escolha consciente, e sim por não terem contato com os demais existentes.

Muito se discute sobre o tempo ócio das pessoas, como elas ocupam esse tempo, bem como sua quantidade e qualidade. O que se pode afirmar é que esse tempo é preenchido sim, e por vezes de formas desiguais, pois muitas pessoas saem para ter um momento de lazer aos finais de semanas, enquanto outras trabalham para garantir o lazer de outras pessoas, deixando seu lazer restrito ou âmbito doméstico. Temos também outros fatores como: sexo, faixa etária e o fator econômico que se distinguem na hora do lazer, entre homens e mulheres, os homens possuem mais tempo livre em relação a mulher que por vezes tem uma jornada de trabalho dupla, crianças e idosos possuem menos acesso a eventos de lazer, devido aos idosos estarem fora do mercado produtivo e as crianças ainda não terem entrado nele, e por fim o fator econômico que geralmente define que tipo de lazer o indivíduo poderá usufruir.

Sabe-se que além dessas barreiras o que todos buscam em comum é a qualidade de vida, desse modo os espaços locais das cidades vem contribuindo muito, pois ultrapassam todas essas barreiras impostas pela sociedade. Vejamos:

Os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos efetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico. (MARCELINO, 2006 p.28).

Ao modo que a cidade contribui para o preenchimento desse processo na vida da população, percebemos que a troca é possível, o investimento das pessoas em atividades de lazer no seu município. A preservação dos espaços e o incentivo para revitalização começam a fazer parte da vida desses indivíduos que usam e desfrutam com prazer desses espaços ofertados.

E não podemos delimitar essas revitalizações, isso não se restringe a teatros, cinemas, mas sim em locais abertos que estejam dispostos e acessíveis a todos os públicos, que não interfira na vontade do indivíduo de participar, que possa contemplar todos os interesses já vistos aqui: como interesse artístico, intelectual, físico, manual, turístico e social. Vale ressaltar que essa restrição também não seja econômica, para que todos possam se envolver socialmente e não se privem de adquirir seu lazer, que é direito de todos, devido sua condição econômica ou social.

3.3 Consumo e espaço

Uma vez que o lazer se torna um elemento indispensável na vida dos seres humanos, ganha um valor representativo, e ganha a possibilidade de virar um negócio e desperta para o mercado de serviços que buscam atender a estas necessidades. O lazer torna-se um produto de consumo.

Temos um por um lado pessoas que passam a semana inteira esperando pelo final de semana para ir ao shopping com a família ou amigos, para lanche, fazer compras, como um jogo de interesses, sentir prazer nessas ações. Por outro lado pessoas que passam a semana inteira trabalhando ideias para “vender lazer” para as pessoas que procuram, podemos dizer que o lazer virou um produto de consumo.

As pessoas usam seus tempos livres para consumir lazer, viajando, assistindo peças de teatros, indo ao cinema, frequentando bares. As pessoas em geral tentam consumir situações que buscam satisfação e prazer.

Há questões interessantes sobre o tema consumo e lazer, uma delas é sobre o que consumimos: produtos ou sensações? como já vimos que o lazer não permite uma conceituação estática, cabe aqui refletir sobre o que oferecemos para consumo para que as pessoas possam pesar a qualidade de seu consumo diante do lazer, pois nos dias de hoje o consumo é inevitável, mas pode ser amenizado.

A sociedade urbano-industrial, inadvertidamente, foi tomado por uma necessidade inicial e temporária por bens e serviços generalizados como uma possibilidade de manifestação por tempo indefinido. Esses produtos e serviços, em primeiro momento, satisfazem necessidades básicas imediatas comuns, e um olhar mais atento poderia ter detectado indícios de que a padronização de comportamentos não se daria indefinidamente. Incentivada principalmente pelos meios de comunicação, dispostos a produzir uma linguagem comum destinada a uma população que vive problemas comuns, como a poluição, a violência, os problemas no trânsito, dentre outros problemas sociais compartilhados, a heterogeneidade, a diversidade dos grupos sociais foram desconsideradas. (PORTUGUEZ, p.37-38)

Mas no entender de Costa (1987:224): As políticas públicas e privadas destinadas à prestação de serviços de lazer defrontam-se com a necessidade de rever a proposição de que a base da vida social esteja na ‘aquiescência em relação a valores e comportamentos típicos’.

O espaço urbano tem ganhado um dinamismo marcante nas cidades, principalmente cidades históricas, nas quais o turismo tem se fortalecido, pois além de receber pessoas de fora, acabam seduzindo seus moradores a olhar para suas belezas. Bem como proporciona aos moradores que essa parte turística seja parte integrante da engrenagem econômica da cidade, gere renda e emprego para a população local. Dessa forma produza e reproduza modalidades de usos para os espaços, para turismo e recreação dos usuários. A melhor maneira de preservar os espaços e fazendo bom uso e conservando-os.

Segundo Bacal (2006), os três elementos de interação dos espaços/lazer são: o processo de urbanização, a industrialização e a comunicação em massa. “A interação desses fatores concorre para caracterizar peculiarmente o fenômeno atual dos conteúdos do tempo livre, por outro, as atividades desenvolvidas nesse tempo”.

Diante dessa realidade temos um novo conceito para o tempo livre das pessoas, aquele tempo que era destinado para “fazer nada”, hoje com antecedência é planejado e ocupado com atividades de lazer, em que cada indivíduo busca seu interesse de realização. Essas ocupações de tempo livre da população direcionam o espaço urbano e local de uma cidade, impondo a obrigação de oferecer lugares que estejam dispostos e acessíveis para seus usuários.

O espaço periférico se organiza em função das classes mais ou menos privilegiadas. A ocupação do tempo livre assumiu significado econômico, uma vez que o desejo de respirar “ar puro”, de “ver” as cores da natureza e “sentir” a água do mar e das piscinas levam o indivíduo a buscar tais atrativos nas ofertas de lazer: de turismo, dos clubes de campo, das colônias de férias. (BACAL, 2006, p.79)

Em virtude dessa crescente demanda de lazer, as ofertas nas áreas turísticas crescem fortemente alterando nitidamente os traços físicos das localidades envolvidas, dessa forma não se pode ignorar espaços utilizados para lazer dentro de uma localidade, seja ela urbana ou rural, deve-se planejar e concretizar as medidas viáveis e cabíveis. Melhorias, restaurações e inovações para que sempre se possa suprir essa necessidade humana, o lazer.

4. Resultados

Corroborando com os objetivos do “Projeto Orla”, esta proposta também visa estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da orla, desenvolvendo mecanismos para a gestão integrada e fortalecer a capacidade de atuação do setor público e privado para uso desse espaço, tal metodologia se enquadra perfeitamente aos objetivos propostos pela presente iniciativa.

4.1 Análise situacional

4.1.1. Participação da reunião proposta pelo poder público para tratar de questões referentes ao rio Jaguarão

Em novembro de 2016, foi realizada uma reunião ampliada proposta pela administração municipal, realizada na sede do Iate Clube de Jaguarão, com a participação de representantes da sociedade civil para tratar de uma proposta de projeto de revitalização da orla do rio Jaguarão. Nesta reunião estavam presentes o então Prefeito de Jaguarão com a equipe técnica da Secretaria de Planejamento, e a empresa de arquitetura contratada para fazer o levantamento preliminar dos dados acerca do tema. Além deles estava presente o Prefeito, com alguns membros da composição da sua futura equipe de governo.

A dinâmica da reunião consistia em primeiro visualizar o estado físico em que se encontra a orla do rio através de uma caminhada que se estendeu desde a ponte internacional Barão de Mauá até a sede do Iate Clube. Nesse trajeto os participantes tiveram a oportunidade de constatar os problemas e projetar possibilidades para o local. Dando sequência ao trabalho proposto os organizadores da reunião solicitaram que os participantes se dividissem em grupos para identificar pontos positivos e negativos da situação do rio Jaguarão com o objetivo de identificar os anseios e desejos da comunidade.

A partir daí os arquitetos desenvolveram um projeto que foi entregue a administração municipal para que fosse analisado e para que assim se parta para a fase de captação de recursos para a implantação do mesmo. Este trabalho de projeção está em posse da Secretaria Municipal de Planejamento, mas não foi possível fazer uso dos resultados deste, para a confecção deste trabalho pela negativa do Secretário de Planejamento em disponibilizar o material.

Para demonstrar a situação em que se encontra a orla do rio Jaguarão e com isso caracterizar os problemas encontrados foi feito levantamento fotográfico do local constatando assim que são necessárias providências para manutenção do espaço objeto de estudo desse trabalho.

Existem ações de limpeza do leito do rio que são realizadas periodicamente, iniciativas estas tomadas por grupos de associados como o Rotary Club Jaguarão Leste, o Moto Grupo Km Final, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e o quartel do 12º RC Mec. Essas ações buscam aproximar a comunidade da realidade do rio Jaguarão e o estado em que se encontra, para que haja uma maneira de engajar a comunidade no combate à poluição do rio e implantar uma forma de educação ambiental através de exemplos demonstrados através desse tipo de iniciativa. Apesar de válidas essas iniciativas não passam de soluções paliativas para o problema, pois o que se percebe é que ao mesmo passo em que essas ações são aplicadas, no momento a seguir já é possível perceber novamente o acúmulo de lixo das mais diversas naturezas depositado no local.

Mesmo assim esse fato não invalida as ações da sociedade civil para manutenção do local e tentativa de sensibilização da comunidade, mas seria importante a manutenção de ações permanentes de limpeza do local e orientação das pessoas para o cuidado com o descarte de materiais de forma adequada.

4.1.2. Entrevistas

Nas entrevistas realizadas com usuários do local objeto deste trabalho, podemos verificar nos relatos a importância e o envolvimento das pessoas com o mesmo, pois em todos os depoimentos foi explicitado de que são necessárias ações afirmativas para qualificar os acessos, áreas de convivência, e melhoria nas estruturas de pavimento, iluminação e colocação e adequação de sanitários no local.

É unânime entre os entrevistados que o cais é um local adequado para prática de esportes e desenvolvimento de atividades de lazer, desde que seja estruturado para tal. Mesmo

assim enquanto essas estruturas não são aplicadas e desenvolvidas a apreciação da paisagem natural junto a amigos e familiares reunidos nas rodas de conversa e de chimarrão são hábitos muito cultuados pelos frequentadores do local.

A pesquisa realizada por meio de roteiro de questões junto aos frequentadores do local utilizado para a realização desse trabalho tem por finalidade estimar quais os motivos que levam as pessoas a utilizar aquele espaço como área de lazer, e qual a relevância daquele espaço para o desenvolvimento da atividade turística, segundo a opinião delas. O meio utilizado para a realização da pesquisa foi questionário aberto com seis perguntas, onde foi proposto para os entrevistados que de forma mais explícita possível respondessem aquilo que eles pensam a respeito das questões propostas.

Essa pesquisa qualitativa colheu dados fornecidos por pessoas que se dispuseram a responder os questionamentos enquanto estavam no local. Nenhum dos participantes foi ouvido fora do local para que falasse sobre as suas relações com o espaço, no entendimento de uma busca por maior espontaneidade nas respostas e para que as mesmas sofressem uma influência causada pelo impacto visual do local. Todos os participantes da pesquisa que são moradores de Jaguarão responderam ao questionário gerando resultados inesperados quanto a relação das respostas em que todas elas se referem ao local praticamente da mesma maneira, apenas se diferenciando pela forma de expressar suas ideias e de relatar a sensação que têm em relação a atual situação do cais de Jaguarão. Uma relação do que é, e do que pode ser o lado brasileiro do rio Jaguarão, sempre é feita quando se observa as atividades realizadas na melhoria das condições de uso proposta pela administração de Rio Branco R.O.U.

Existe uma comparação feita pelos usuários que foi exposta espontaneamente por grande parte dos entrevistados e que demonstra incômodo para com a situação que segundo eles é de precariedade e descuido com aquele bem que alia beleza natural e acervo arquitetônico. A descrição das respostas obtidas nessa pesquisa demonstra uma situação em que os entrevistados se manifestam em relação ao rio Jaguarão e de que forma ele poderia ser mais bem utilizado para a realização de uma atividade turística efetiva, continuada e sustentável, de modo até mesmo surpreendente para o entrevistador, pois na sua totalidade essa descrição foi feita por pessoas leigas no estudo do fenômeno turístico, mas que expressam muito do que é trabalhado nos bancos acadêmicos, como estruturação dos espaços, planejamento e educação ambiental e patrimonial.

Para a análise desses dados colhidos entre março, abril e maio de 2017, foi levado em conta que, os entrevistados escolhidos de forma aleatória e de faixas etárias e de renda variadas, com grau de escolaridade e formação das mais distintas, mas se considerando que a

pesquisa tem essa nuance de ser um recorte de uma situação em foco os resultados são coerentes com os objetivos específicos do trabalho proposto, que são sugerir melhorias nas condições de tráfego; sugerir medidas de manutenção e iluminação do local; sugerir atividades socioeducativas para a preservação e despoluição do rio. É claramente perceptível que as pessoas têm a sensação de que o espaço pode ser mais bem utilizado e que a necessidade de fomento ao turismo é imperativa para que se possa incrementar a geração de emprego e renda através da atividade turística.

A pesquisa realizada também conta com entrevistas feitas com alguns comerciantes de Jaguarão que têm seus empreendimentos localizados próximos ao cais do porto, para uma sugestão de medida em parceria com o poder público, que será abordado mais adiante. O autor procurou entrevistar empresários locais de relevância econômica no município e que devido a localização dos seus empreendimentos próximos ao rio Jaguarão, pudessem ter interesse em participar de um programa de parceria com o município para recuperar aquela área.

Ainda, gestores públicos da área do turismo e planejamento, e também com o gerente da agência local da CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento), pois pensamos estar em consonância com os objetivos propostos pelo presente trabalho. Entre os comerciantes entrevistados está a proprietária do empreendimento denominado Super Restelli, localizado na rua XV de Novembro esquina com a rua 20 de Setembro, Sra. Leonice Aires Restelli apesar de não se permitir gravar em seu depoimento, se mostrou bastante receptiva quanto a uma possível requalificação da orla do rio Jaguarão, pois é segundo ela um local utilizado para descanso dos viajantes e entregadores de mercadorias do supermercado, inclusive utilizado com estacionamento de clientes do empreendimento, e até mesmo se mostrou interessada em manter uma parceria com o município para colaborar com a manutenção do local em troca de material de divulgação visual do seu estabelecimento.

No caso da rede de postos de abastecimento Comercial Tamer Ltda. que tem dois postos de combustíveis localizados muito próximos ao rio Jaguarão, um na esquina da Rua Uruguai com Avenida Odilo Gonçalves e o outro na Rua Barão do Rio Branco ao lado da ponte Internacional Barão de Mauá. O responsável direto pela empresa, Sr. Neuverley Carvalho Tamer, não pôde receber o entrevistador, mas designou o Sr. Demétrius Tamer para atendê-lo. Segundo o mesmo a empresa não tem interesse direto em participar de uma requalificação da orla do rio Jaguarão, por entender que em outros momentos já foram feitas iniciativas nesse sentido e que o retorno para o empreendimento não pode ser medido como

influência da iniciativa de participação nessa empreitada, portanto o posicionamento da empresa é indiferente quanto a realização do projeto.

Na empresa do ramo de supermercados, que inclusive é a maior da cidade, Dario Neves e Cia. Ltda. o Sr. Eduardo Vilela Neves não se mostrou interessado no tema e não quis dar o seu depoimento a respeito do mesmo.

Dentre os participantes da pesquisa os dados averiguados apresentam as seguintes características:

Figura 3 tabela de dados dos participantes da pesquisa

| DADOS DOS PARTICIPANTES | | | | |
|--|-----------------------------|-----------------------|---------------------------|--------------------------------------|
| Idade | Escolaridade | Naturalidade | Profissão | Renda |
| Entre 16 e 20 anos = 25% | Ensino fundamental = 8,34 % | Jaguarão = 58,34% | Servidor Público = 41,66% | 1 a 2 Salários mínimos = 41,66% |
| Entre 21 e 30 anos = 25% | Ensino médio = 41,66% | Porto Alegre = 16,66% | Estudante = 8,34% | 3 a 5 Salários mínimos = 16,66% |
| Entre 31 e 40 anos = 8,34% | Ensino superior = 50% | Camaquã = 16,66% | Empresário = 16,68% | Mais que 5 Salários mínimos = 33,34% |
| Entre 41 e 50 anos = 25% | | Gramado = 8,34% | Comerciário = 16,66% | Sem renda declarada = 8,34% |
| Acima de 51 anos = 16,66 | | | Autônomo = 16,66% | |
| Total geral = 100% dos participantes entrevistados | | | | |

Figura 3 - Lixo acumulado na Orla do Rio



Fonte: O Autor

Como pode se perceber na figura 3 está demonstrado que apesar de os resíduos serem acondicionados para a coleta regular de resíduos sólidos, os mesmos após sofrer ação do vento ou dos animais, acabam se destinando ao cais ou ao próprio leito do rio. No caso desta imagem especificamente o que podemos imaginar é que o depósito se deu em local adequado para o recolhimento, porém em horário diverso do estimado para a coleta, dessa forma assim passando muito tempo ao relento e indo parar de forma fortuita em local inadequado.

Já na próxima imagem o que será demonstrado é uma imagem que representa o total descaso e falta de informação e cuidado a partir do descarte de materiais eletrodomésticos o que se passou a denominar recentemente como lixo eletrônico. Trata-se da imagem de um televisor antigo, ainda provido de tubo de imagem, simplesmente jogado atrás da mureta da calçada da Rua 20 de Setembro, junto a uma seringueira localizada próxima a uma das escadas de acesso ao cais. Esse tipo de material tem um alto potencial de poluição devido ao conteúdo existente no tubo de imagem, isso sem mencionar os polímeros que compõe o televisor, de alta durabilidade juntamente com o vidro da tela, de mitigação praticamente eterna na natureza sem o devido tratamento para reaproveitamento e descarte conforme a figura 4.

Figura 4 - Aparelho de TV descartado no cais**Fonte: O autor**

Entre outros fatores que contribuem para a degradação do cais e respectivamente com a orla do rio Jaguarão, como fatores climáticos e o período de cheias, por exemplo, ainda existe a ação do homem na busca pela suficiência financeira e econômica. Nesse sentido nos

referimos à exploração mineral que se dá pelos areeiros do Jaguarão, que vivem da exploração da areia do fundo rio e abastecem o mercado da construção civil através dessa atividade e que tem como local de descarga o cais do porto. A atividade compreende além de estrutura de embarcações e mão de obra humana, o uso de máquinas e caminhões que fazem o transporte da areia até o seu destino final. Sabidamente, a extração de areia é feita pelos trabalhadores de forma artesanal utilizando técnica rudimentar, os barcos transportam um número de pessoas rio acima até o local onde se formam bancos de areia e com a utilização de pás os trabalhadores mergulham, sacando uma quantidade de areia e a seguir a despejam no interior da embarcação. Assim refazendo a operação até que a mesma esteja cheia, em seguida o barco areeiro se desloca até o cais onde é feita a descarga e retorna até o banco de areia novamente para a recarga. Essa tarefa é feita dependendo da correnteza e do volume de água do rio, mas em condições favoráveis a atividade é realizada em qualquer estação do ano, com frio ou calor.

Figura 5 - Barco Areeiro



Fonte: O Autor

A figura 5 demonstra a atividade de desembarque da areia retirada do leito do rio e que utiliza o cais como entreposto da atividade de mineração areeira de Jaguarão. Essa forma de extração de minério tem autorização legal dos órgãos municipais e estaduais de proteção ao ambiente natural para funcionamento regular e representa um desafio importante para readequação do local de descarga, já que há muitos anos essa prática se faz presente no local. Entretanto por se tratar de atividade de subsistência de vários trabalhadores locais, merece atenção e cuidado no manejo e transposição da extração de areia.

Tanto a operação de descarga dos barcos como o transporte das cargas de areia do cais até os depósitos locais geram trânsito de máquinas e caminhões pelo cais causando assim um desgaste gradual do pavimento, que aliado à falta de manutenção, contribui para a desestruturação do piso do cais retratada na imagem a seguir. Em caso de se pensar a utilização do cais do porto do rio Jaguarão para o desenvolvimento pleno e sustentável da atividade turística, conciliando para isso atividade desportiva, de convívio e lazer, pode-se dizer que a extração de areia, transporte, transbordo e as demais atividades relacionadas a esse tipo de exploração mineral, como demonstrado na figura 6, não são adequadas a permanecer no mesmo ambiente das demais relações de convívio. Para tanto a sugestão é de que a atividade areeira seja devolvida ao local de origem que é ao lado da Ponte Internacional Barão de Mauá, próximo à Rua Athaulpa Gonçalves Dias.

Figura 6 - Maquinário para movimentação de areia



Fonte: O Autor

Outra situação de trabalho encontrada na orla do rio é a operação de uma rampa para lavagem e limpeza de veículos na margem do rio Jaguarão. Esta atividade está em funcionamento desde 1990, e na própria opinião, graças a ele o local não está mais degradado, pois foi ele quem plantou figueiras e salsos ao longo da margem, faz a limpeza do local cotidianamente e colabora para a divulgação da necessidade de se manter o cuidado permanente com o rio. Com isso é possível notar a falta de capacitação das pessoas ao tratar a respeito do ambiente natural. No entendimento do entrevistado plantar salsos e limpar o local justifica ou compensa a contaminação da água do rio com detergente e óleo.

Figura 7 - Posto de Lavagem

Fonte: O Autor

A atenção dada a essa atividade já foi matéria de discussões em alguns momentos pela administração municipal no sentido de realocar a atividade em razão de seu potencial poluidor, mas nenhuma atitude foi tomada no sentido de solucionar a situação. Em razão de ser uma atividade de subsistência e com impacto na renda familiar dos envolvidos com o empreendimento, deve-se tomar cuidado para que com a remoção, ou readequação da atividade, essas pessoas não sejam impedidas de tirar o seu sustento através da exploração do segmento relacionado com a lavagem e limpeza de veículos.

Esse desafio deve ser enfrentado no que tange a situação dos areeiros do rio Jaguarão inclusive, já que a diferença está no ramo de atividade e nas condições de trabalho em que são realizadas as mesmas. Ocorre que não é objetivo desta proposta que seja implantado um modelo de gentrificação ou de exclusão dos trabalhadores da orla do rio que têm a sua força de trabalho explorada. O objetivo dessa proposta é que sejam criados mecanismos de proteção ao ambiente natural e aos trabalhadores, para que ambos possam ser beneficiados no decorrer dos períodos.

Figura 8 - Placas de advertência no posto de lavagem



Fonte: O Autor

Também foi relatado pelo Senhor que é o responsável pela atividade, que o mesmo recebeu autorização verbal do então prefeito da época para utilizar a estrutura de rampa que a parece na figura 8, como posto de lavagem e então ano após ano, ou então havendo troca da gestão municipal o funcionamento do seu empreendimento entra em evidência novamente, sendo que segundo ele o mesmo não causa danos ao meio ambiente por possuir uma caixa de coleta de água para assim filtrar o resíduo de sabão utilizado na lavagem dos veículos.

Essas duas situações encontradas no cais do rio Jaguarão talvez sejam as de mais difícil solução, pois envolvem atividades econômicas de subsistência dos envolvidos nelas, mas nem por isso devem ser deixadas de ser enfrentadas, pois por um mínimo impacto negativo que produzam, são atividades que contribuem para a degradação do rio.

4.2 Propostas para estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da orla

4.2.1. Revitalização da orla

Essa etapa do trabalho prevê a realização de obras necessárias para a reestruturação do passeio público que está em más condições e necessita de reparos para que os pedestres possam realizar os deslocamentos de forma a prevenir acidentes e propiciar àqueles que assim desejarem fazer uma caminhada esportiva ou outro tipo de exercício no local sem precisar desviar dos buracos ou dos defeitos da calçada. Também é necessário que a iluminação do

local seja mais bem aparelhada, dessa maneira aumentando a segurança por parte dos usuários e também propiciando o embelezando do local no período noturno.

Seria interessante também, do ponto de vista da segurança dos usuários do cais pela parte da noturna que se pense em uma forma de ronda por parte da administração para que seja nesse sentido uma forma de prevenção a pequenos furtos ou tentativas de arrombamentos dos estabelecimentos comerciais que ali estão e que por ventura poderão se instalar.

Figura 8 - Mureta danificada



Fonte: O Autor

As muretas que adornam o passeio público também merecem atenção e reparos, pois estão danificados em vários pontos do perímetro da orla do rio, conforme a figura 9. Outra necessidade infraestrutural, é a reforma do pavimento do cais que está em condições precárias e para um local de circulação e visitação se faz premente o seu restauro ou recuperação. Também incluído na questão de trânsito e circulação de pessoas, a sinalização das vias indicando o direcionamento do tráfego e a proibição de circulação de veículos nos locais destinados aos pedestres é primordial para a organização dos deslocamentos e segurança das pessoas.

4.2.2. Criação de espaços de convivência:

A Criação de espaços de convivência na orla do rio faz com que o local seja mais atrativo tanto para os habitantes de Jaguarão quanto para os turistas, pois faz com que haja um

incremento nas estruturas de exploração econômica, que é um viés da gestão integrada, e abre novas possibilidades para a viabilidade do local. Foi pensado que a colocação de quiosques fixos ou móveis de acordo com a sua utilização, tanto para comércio de artesanato local, quanto para a comercialização de gêneros alimentícios. Cabe ressaltar que há no local um trailer de comercialização de lanches e bebidas, situado no local junto ao galpão do cais, mas o mesmo fica subjugado pelas condições do rio, que em várias vezes ao longo do ano enche, saindo do leito normal e invadindo suas instalações e dessa forma impede a utilização daquele comércio. Ainda há um quiosque colocado próximo à calçada da Rua 20 de Setembro, que está em condições de funcionamento, mas que não obedece a uma regularidade de funcionamento, por vezes encontra-se aberto, por vezes fechado, dessa forma não desenvolve o hábito da frequência dos potenciais consumidores que passam pelo local.

Existe ainda a possibilidade de o poder público licitar a utilização do galpão do cais para dessa forma integrar a gestão do bem público e criar condições de manutenção do prédio para realização de eventos ou adequação do espaço para exposições artísticas e manifestações culturais podem aproveitar de forma eficaz e eficiente dando uma utilização regular, obtendo dessa forma maior atenção por parte do público e desenvolvendo o convívio no galpão do cais. Para integrar a sociedade nas atividades culturais e de lazer essa pode ser uma iniciativa que atenda a grupos de danças folclóricas carentes de espaços qualificados para ensaios e exposições.

Figura 9 - Trailer anexo ao galpão do cais



Fonte: O Autor

A figura 10 pode também gerar alguma forma de debate sobre a possibilidade de padronização das instalações instaladas na orla, com o objetivo de contribuição estética e visual do local.

Figura 10 - Quadra de esportes na orla



Fonte: O Autor

Outra demanda reprimida pela condição estrutural do local é a prática de esportes. Existe uma quadra que está praticamente abandonada, e pode e deve ser readequada para ofertar e estimular a prática de esportes ao ar livre para aqueles que assim o desejarem como está demonstrada na figura 11. Junto a essa quadra a ideia é de colocar uma praça de exercícios que podem ser vistas em diversos locais inclusive na cidade vizinha, Rio Branco, e estão acessíveis por meio de projeto de implantação junto ao Ministério das Cidades sem a necessidade de contrapartida financeira por parte do município, mas para que isso ocorra é necessária a confecção de projeto por parte da prefeitura que deve cadastrar o mesmo e aguardar a tramitação. Leva tempo, mas a possibilidade de êxito é grande de acordo com o escritório técnico da Secretaria Municipal de Planejamento.

4.2.3. Estimular o uso para feira de produtos típicos:

Como mencionado no item anterior, devido às condições estruturais do cais e sua capacidade de visitação principalmente aos finais de semana, propiciam a realização de algum

tipo de oferta de produtos e serviços. Dessa forma a realização de exposição de artesanato pode ser feita na orla do rio incrementando assim as atividades no local e estimulando a apreciação de produtos confeccionados pela mão de obra local. Aqui existe uma associação de artesãos, que estão organizados e realizam a exposição de suas obras aos finais de semana geralmente na Praça Dr. Alcides Marques, em condições pouco favoráveis sujeitas a intempéries. No galpão do cais, por exemplo, essa situação seria amenizada, pois em caso de mau tempo as obras não sofreriam a ação da chuva, evitando prejuízo por parte dos expositores.

4.2.4. Qualidade Ambiental

A presença do poder público na orla do rio Jaguarão é fundamental para que a população valore o espaço e comece a cuidá-lo. Através de eventos é possível implementar programas de educação ambiental, apoiados em atividades relacionadas a reeducação da população através das escolas municipais tratando do tema ambiente natural desde as séries iniciais com o intuito de mudar o cenário e a forma com que a população se relaciona com os resíduos sólidos e materiais recicláveis.

Outra proposta é envolver a comunidade acadêmica nas atividades educativas principalmente os acadêmicos de turismo e de política e produção cultural, podendo ampliar as ações aos demais cursos, haja vista que a comunidade universitária tem relevância no município pela quantidade de estudantes e de egressos residentes em Jaguarão com capacidade de promover ações em prol de boas práticas relativas a proteção e educação ambiental. Aliado a essas propostas pode ser feita uma ligação entre as ações de grupos ligados ao movimento da economia solidária e de coletores de materiais recicláveis além de disponibilizar o espaço para eventos e principalmente para o uso da população jaguareense e, igualmente, dos visitantes que pela cidade transitam.

a. Tratamento da água:

No quesito a que se destina esse ponto do trabalho o autor objetiva demonstrar a situação em que se encontra o rio Jaguarão quanto ao despejo de materiais poluentes no leito do rio em pleno centro da cidade. Falo da condição de instalação de uma rampa de lavagem de veículos que está localizada a margem do rio, faz uso da água do próprio rio e, como se não bastasse despeja os resíduos de água com sabão e todo tipo de resíduo derivado da limpeza dos veículos sem nenhum tipo de tratamento no próprio rio Jaguarão. Constatada essa situação, demonstrada na figura 7, as medidas cabíveis no sentido de realocar essa atividade laboral para que o impacto ambiental causado pela mesma seja minimizado, devem ser

tomadas para que os trabalhadores que dali retiram seu modo de subsistência não sejam prejudicados quanto ao seu ganho econômico, mas que essa forma de degradação explícita seja eliminada.

Outra fonte de degradação do rio Jaguarão é o despejo sem tratamento do esgoto domiciliar de grande parte da cidade. Conforme relato do gerente da agência local da CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento), e também de acordo com levantamento fotográfico realizado na Estação de Tratamento de Esgoto existente e em funcionamento (ETE), cerca de 30% do esgoto produzido na cidade de Jaguarão é destinado ao afastamento das residências ou economias existentes que têm a coleta do esgoto. Este termo, afastamento, é utilizado para se identificar a forma como ele é tratado e significa apenas a coleta por tubulação específica para este fim e destinação até a ETE localizada no prolongamento da Rua 20 de Setembro, bem próximo da vila dos pescadores. Após este afastamento os resíduos ou efluentes, como são chamados, são despejados no leito do rio.

O gerente da companhia explica que essa situação de coleta e afastamento dos efluentes não é mais permitida pela legislação ambiental vigente, o que está posto pelo plano nacional de resíduos sólidos de 2010, estipulado pelo Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), é que a partir do ano de 2015 100% dos efluentes deveriam ser tratados antes de ser devolvidos aos cursos d'água. Na prática não é isso o que acontece em Jaguarão.

Além da entrevista com o gerente da CORSAN, foi realizada uma visita a Estação de Tratamento de Esgoto, ETE – Jaguarão localizada na Rua General Marques, 255 está em fase de estudo de liberação de atividade por parte da FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental). De acordo com o gerente da CORSAN, a coleta do esgoto residencial captado será completamente tratado na ETE – Jaguarão. Hoje apenas 33% do esgoto coletado das residências do município recebem tratamento em uma estação antiga localizada no prolongamento da Rua 20 de setembro, próximo ao rio Jaguarão. Esse procedimento, como já mencionado anteriormente, recebe o nome de afastamento dos resíduos, que é uma das etapas de tratamento, assim, o processo é deficitário e ainda incide em depositar a água com um grande volume de dejetos de volta ao leito do rio. Ainda comenta que o processo de instalação da nova ETE – Jaguarão teve seu início em 1999 com a construção de quadros de decantação e evaporação de rejeitos utilizando uma espécie de gramínea conhecida como Tífton, acontece que após um processo de construção dos quadros a obra foi considerada inadequada e o processo de utilização de gramíneas insuficiente para a demanda de tratamento de esgoto exigida para o município.

Figura 11 - Quadro das Gramíneas

Font

e: O Autor

A figura 12 é dos quadros de gramíneas que utilizariam uma espécie vegetal chamada Tifton para fazer a depuração dos resíduos antes da decantação que seria feita nos tanques, que são demonstrados na figura 13.

Essa técnica de utilização de quadros de gramíneas foi abandonada por conta da defasagem do método de depuração de resíduos e pela adaptação da espécie, que em nosso clima entra em estado de hibernação durante o inverno, portanto seria inviável de assim ser realizado, segundo o gerente da companhia.

Dessa forma, feita a licitação para uma nova obra, dessa vez com a utilização de tanques de tratamento e decantação abastecidos através de bombas de sucção e transporte dos rejeitos residenciais do município de Jaguarão. As datas a que o gerente da CORSAN se refere são um tanto imprecisas e carecem de comprovação junto à empresa estatal, e esclarece que para tanto as informações devem ser requeridas formalmente de instituição (UNIPAMPA), para instituição (CORSAN). Segundo relata o gerente da companhia após anos de construção e busca de licenciamento junto ao órgão de proteção ambiental, em torno de 2003, o município de Jaguarão entrou com ação judicial para embargo da obra, pois a companhia não teria licença para realizar o serviço de coleta e tratamento de esgoto em Jaguarão. Essa ação foi exitosa por parte do município e criou um entrave de mais de dez anos para que fosse dado um novo passo em direção do tratamento do esgoto em Jaguarão. Acontece que a municipalidade tinha a ideia de criar a Companhia Municipal de Abastecimento e Saneamento - COMASA, mas essa tentativa nunca conseguiu avançar e

obter a devida vênia legislativa para que cumprisse seu objetivo. Em meados de 2012 a CORSAN conseguiu retomar o andamento da obra e desapropriou uma faixa territorial da ETE até o rio Jaguarão, que devolveria a água resultante do esgoto do município 100% tratado. Esse relato, segundo o gerente da CORSAN, faz parte de uma série de ações da empresa no sentido de atender a demanda existente em Jaguarão, e com isso deixar de degradar o rio Jaguarão.

Figura 12 - Tanques de Decantação



Fonte: O Autor

A situação do rio Jaguarão tem relação com a forma de despejo dos dejetos não tratados adequadamente e, para, além disso, a própria forma com que a população se relaciona com o depósito dos resíduos nas vias públicas faz com que inevitavelmente algum tipo de rejeito seja conseqüentemente depositado no leito do rio. Nesse sentido a municipalidade pode adotar algumas medidas de educação da população para evitar esse tipo de poluição, seja pela via da orientação ou pela via da multa, como está previsto na Lei Complementar 02/2002 – Código de Posturas e Meio Ambiente.

b. Resíduos sólidos

Implantar propostas de educação ambiental, de forma a educar a população da importância de conservar o espaço da orla do rio Jaguarão limpa. Essa é uma ação que deve ser implementada em toda a cidade, dada a localização do rio na parte mais baixa da cidade, acaba se tornando o depósito de resíduos abandonados em via pública. Portanto ações de coleta de lixo regularmente, atividades educacionais e fiscalização dos comerciantes e moradores do entorno da orla, se fazem necessárias para inibir e reduzir os impactos dessa poluição difusa, muito presente no local.

É perceptível a falta de cuidado com o depósito de resíduos na orla do rio Jaguarão. Em qualquer turno do dia é possível visualizar comerciantes, trabalhadores do comércio informal instalados na Praça Dario de Almeida Neves, depositando lixo fora do horário do recolhimento por parte da empresa que presta esse serviço no município de Jaguarão. Dessa forma os rejeitos ficam depositados por várias horas em via pública sofrendo a ação de cães ou do clima, e até mesmo de catadores de materiais recicláveis, que abrem e espalham as embalagens na via pública, e causam assim além da poluição ambiental, poluição visual no entorno do rio Jaguarão. Além disso, existe por parte da população frequentadora da orla, o hábito de deixar uma contribuição nada salutar de lixo oriundo do consumo de bebidas e alimentos espalhados ao longo da margem do rio.

Dessa forma mesmo que existisse um serviço de coleta permanente de lixo por parte de garis ou outros trabalhadores, seria impossível manter o ambiente asseado, devido a falta de educação e sensibilidade por parte dos usuários desse precioso bem que é o Rio Jaguarão.

c. Mineração de areia:

Mais uma ação proposta é a realocação e readequação do local para transporte e descarga de areia extraída do leito do rio Jaguarão. Como mencionado anteriormente essa tarefa deve ser feita com o máximo cuidado devida a situação em que se encontram os trabalhadores desse setor, já que os mesmos além de submetidos a condições de trabalho no mínimo adversas, ainda assim são acometidos pela força da natureza que em vários momentos do ano de acordo com a quantidade de chuvas ocorridas no período, ficam impossibilitados de trabalhar.

Talvez essa seja a adversidade mais árdua que a administração integrada da orla do rio Jaguarão tenha que enfrentar, pois se trata de atividade de subsistência dos trabalhadores e deve ser tratada com toda a seriedade e cuidado desde a proteção dos direitos dos trabalhadores e análise das suas condições de trabalho, até a possível aplicação de medidas protetivas para os períodos de cheia do rio da mesma forma como acontece com os pescadores no período de defeso.

4.3 Desenvolvimento de mecanismos para a gestão integrada:

4.3.1 Criação de câmara específica sobre a orla do rio Jaguarão no Conselho Municipal de Meio Ambiente

Dentre as propostas apresentadas está a criação de mecanismos para a gestão integrada da orla do rio Jaguarão. A criação de um segmento específico para tratar de assuntos pertinentes a orla do rio no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMUMA), pode ser uma alternativa para compartilhar os debates e decisões acerca do assunto e também de trazer para o debate no conselho os problemas e alternativas sobre o uso e manejo dos locais e atividades ali realizadas. A intenção não é de burocratizar as pautas, mas de estimular a participação da comunidade nas tomadas de decisões e aprofundar o conhecimento sobre a situação da orla e quais as alternativas pretendidas para o local.

4.3.2 Normatização do uso

A normatização do uso seria feita a partir das discussões e deliberações na câmara da orla do rio Jaguarão no COMUMA, tratando de forma específica cada caso e baseado na legislação pertinente o colegiado do conselho deve encaminhar as demandas ao Poder Executivo Municipal para tomar as providências sobre o que foi tratado, sendo o mesmo demandado. Para o caso de nomeação de gestor do local este ficaria subordinado as decisões do COMUMA, que delimitaria as áreas para circulação de veículos e pedestres, definindo o tipo de eventos permitidos no local e até definindo locais e horários para a descarga de materiais.

5. Conclusão

Essa proposta entende que a readequação das áreas mencionadas tem um apelo turístico aliando a arquitetura do casario do centro histórico adjacente às margens do rio, e a beleza natural do mesmo, que proporcionam uma vista interessante para aqueles que dela desfrutam no seu momento de descanso, lazer e interação com aquele espaço que hoje tem como sua principal finalidade essas atividades.

Pensamos que para que a atividade turística desenvolvida no local seja ampliada e possa ser uma realização destacada em Jaguarão algumas medidas se fazem prementes. Entre essas medidas está a reestruturação do pavimento do passeio público de pedestres, em grande medida já deteriorado pela ação do tempo, do uso e da falta de manutenção. Se considerarmos que a caminhada pela orla, possa ser tanto uma atividade física saudável e prazerosa, aliada a um pavimento adequado e com a beleza da vista poderá se tornar ainda mais agradável.

Outra medida necessária seria a instalação de iluminação adequada em toda a via para que os usuários tenham segurança na apreciação do espaço e para a que beleza do local possa ser apreciada no período noturno, já que com a ponte como pano de fundo em contraste com o rio e a iluminação da cidade vizinha de Rio Branco, tornam a vista agradável. Aliada a essas ações seria proposto também a recuperação da murada da orla para contribuir no embelezamento do local, uma vez que a mesma já existe não será necessária uma nova construção, mas sim a reparação das colunas de um adorno que está pouco degradado.

Ainda, a sinalização de tráfego dentro do cais, a fim de organizar o trânsito de veículos e pedestres para contribuir com a segurança e a organização do local. Além disso, a construção de um local destinado aos praticantes da pesca esportiva deve ser construída, pois essa atividade está muito difundida entre os frequentadores do local, que por sua vez para prática de tal atividade se expõem ao risco por não haver nenhuma espécie de proteção contra quedas e possíveis acidentes.

Todas essas ações já contribuiriam para uma mudança na perspectiva do olhar de quem chega até o cais do porto, mas por si só não bastariam para que o local transmita um aspecto de hospitalidade e receptividade. A manutenção das áreas verdes e a limpeza do local devem ser constantes, pois um dos principais problemas que a região apresenta é o acúmulo de lixo depositado de forma inadequada no local.

Para contribuir com a melhoria da destinação dos resíduos sólidos que por ali se acumulam seria necessária colocação de lixeiras com uma capacidade considerável e

constante verificação de carga das mesmas para que as lixeiras não se transformem em mais um local para acúmulo de sujeira.

A colocação de bancos nos espaços existentes também se faz necessária na medida em que são inexistentes e as pessoas que por lá se deslocam acabam tendo que usar as calçadas do galpão existente naquela área como assento ou ainda. Ainda sobre o galpão do cais do porto que em dado momento da história serviu como depósito para o embarque e desembarque de cargas nas embarcações que ali aportavam, hoje serve como abrigo para um grupo de danças folclóricas, eventualmente para uma associação de prestadores de serviços automotivos, e para sede de um moto grupo de Jaguarão, no entanto todas as atividades que se utilizam da estrutura do galpão do cais, precária pela falta de manutenção, fica ainda prejudicada pela invasão das águas do rio Jaguarão, que em épocas de chuva intensa tende a rapidamente aumentar o nível das águas fazendo com que o mesmo saia do seu leito normal e invada as instalações localizadas à beira-rio.

Também se percebe indo até ao local pelo menos até este momento, que as estruturas localizadas na orla do rio Jaguarão sofrem com a ação das pessoas que utilizam de forma equivocada o espaço público, removendo o pavimento do próprio cais, pichando o prédio do galpão, e até depredando os locais que são de uso comum, sem contar com a colocação de resíduos em locais inadequados para esse fim e com total despreocupação com o impacto ambiental que tal ação possa causar.

Ainda podemos citar que o fomento da atividade turística tão propalada no município de Jaguarão, por conta dos turistas que procuram a fronteira em busca de compras na vizinhança há muito explorado por Rio Branco (ROU), deve enfim receber atenção e principalmente ação por parte da administração do município. É fácil perceber que Jaguarão é carente em espaços públicos de lazer qualificados, que estimule a permanência e a frequência das pessoas, portanto uma ação no sentido de requalificar a orla do rio Jaguarão se faz necessária, e aliada ao restauro do Theatro Esperança, da Matriz do Divino Espírito Santo e do Mercado Público, faz com que esse conjunto arquitetônico importante da memória da cidade, não contraste com um cais abandonado a própria sorte, dependente de ações de pequenos grupos de abnegados para tentar deixá-lo mais aprazível a quem por ali passa.

Nas faculdades de turismo muito se fala que a atividade turística é importante para desenvolver um turismo sustentável, que estimule a produção local incrementando assim emprego e renda. Também é sabido que a atividade turística deve beneficiar em primeiro lugar os locais turísticos, em consequência os turistas serão beneficiados por todas as ações desenvolvidas para melhorar os espaços e equipamentos turísticos.

Assim, a pesquisa realizada colabora para que seja feita uma avaliação da potencialidade turística do local. Dessa forma os dados levantados corroboram que o projeto é relevante e merece a devida atenção, se for levado em consideração os fatos observados e apresentados, tomadas as medidas necessárias para a qualificação das estruturas físicas do local, e, desenvolvidas ações de educação socioambientais, Jaguarão poderá vir a ter um local adequado para o fomento do turismo e desenvolvimento de interações sociais.

Esses e outros aspectos foram abordados para que se tenha uma visão abrangente da situação que se encontra o local, mas que também se possa pensar e imaginar em que patamar podemos chegar com algum investimento em estrutura e educação, assim transformado e resgatando um dos pontos turísticos mais vistos de Jaguarão.

6. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e Documentação - Projeto De Pesquisa - Apresentação. Rio de Janeiro. 2005.

BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. 1ª edição, Aleph, São Paulo, 2003.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 5ª edição, Senac, São Paulo, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. 5ª edição, Futura, São Paulo, 2001.

FRANCO, Sérgio da Costa. Origens de Jaguarão 1790-1833. 2ª edição, Evangraf, Porto Alegre, 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para Trabalhos Científicos: Explicitação das Normas da ABNT. 15. Ed. Porto Alegre: s.n., 2010.

Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-32.5694658,-1831,402m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR/> Acesso em 18 de novembro de 2017, 21h31min.

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS - Conforme Normas da ABNT. Organizado por Cátia Rosana L. de Araujo, Cristiane Pereira Maciel e Dilva Carvalho Marques. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas, Bagé: [s.n.], 2010.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos de lazer: uma introdução. 4ª edição, Autores Associados, Campinas SP, 2004.

ONUBR, sítio da Organização das Nações Unidas no Brasil - <https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-lanca-campanha-de-promocao-do-bem-estar-mental/> Acesso em 08 de novembro de 2017, 19h24min.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e Espaço Turismo Lazer e outros temas. 2ª edição, Roca, São Paulo SP, 2001.

PROJETO ORLA: FUNDAMENTOS PARA GESTÃO INTEGRADA / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

VEAL, A.J. Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo. Editora Aleph, São Paulo, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADA PARA PROJETO DE FINAL DE CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Dados do entrevistado:

Nome:

Idade:

Profissão:

Escolaridade:

Renda:

Naturalidade:

Questões propostas aos usuários da orla do rio:

1. Com que frequência você pratica atividades na orla do rio Jaguarão?
2. O que mais te atrai neste local?
3. Em sua opinião, o que deveria ser melhorado no local?
4. Quais atividades poderiam ser desenvolvidas no rio ou no cais em sua opinião?
5. Qual o maior problema encontrado no local?
6. Qual atividade de lazer é a mais desfrutada no local?

Questões propostas aos comerciantes entrevistados:

1. Em sua opinião qual a viabilidade da recuperação da orla do rio Jaguarão em parceria dos comerciantes com a administração pública municipal?
2. Existe disposição de seu empreendimento apoiar essa iniciativa de recuperação da orla do rio Jaguarão?
3. Quais formas de exploração do espaço podem ser aplicadas a orla do rio Jaguarão?

